

FOLHA DOMINICAL

DOMINGO XIII DO TEMPO COMUM



Primeira Leitura (2 Reis 4, 8-11.14-16a)

Certo dia, o profeta Eliseu passou por Sunam. Vivia lá uma distinta senhora, que o convidou com insistência a comer em sua casa. A partir de então, sempre que por ali passava, era em sua casa que ia tomar a refeição. A senhora disse ao marido: «Estou convencida de que este homem, que passa frequentemente pela nossa casa, é um santo homem de Deus. Mandemos-lhe fazer no terraço um pequeno quarto com paredes de tijolo, com uma cama, uma mesa, uma cadeira e uma lâmpada. Quando ele vier a nossa casa, poderá lá ficar». Um dia, chegou Eliseu e recolheu-se ao quarto para descansar. Depois perguntou ao seu servo Giezi: «Que podemos fazer por esta senhora?». Giezi respondeu: «Na verdade, ela não tem filhos e o seu marido é de idade avançada». «Chama-a» – disse Eliseu. O servo foi chamá-la e ela apareceu à porta. Disse-lhe o profeta: «No próximo ano, por esta época, terás um filho nos braços».

O ciclo de Eliseu (2,1-8,29) contém uma série de episódios lendários, dos quais hoje lemos um: o da sunamita (4,8-37). Apenas lemos o início, para enfatizar a ideia da promessa. O episódio continua com a morte e ressurreição do filho prometido. Suném localiza-se no norte da cidade de Samaria, o lugar onde Elias teve que lutar vigorosamente contra a ambivalência do culto. A atitude da sunamita, ao acolher Eliseu, demonstra uma fé firme. O título “homem santo de Deus” identifica o personagem como profeta. No caso de Eliseu, o adjetivo “santo” é adicionado. A frase pode ser entendida como um adjetivo a Deus, destacando a grande proximidade entre o profeta e Deus. A construção de um lugar permanente para Eliseu enfatiza a proximidade da sunamita com o profeta e com Deus. A pergunta do profeta (“Que podemos fazer por esta senhora?”) move-se, num primeiro nível de leitura, pelo desejo de corresponder às atenções da mulher e do marido. Mas, noutro nível, revela o dom de uma promessa do Senhor. O episódio é paralelo ao anúncio do nascimento de Isaac (Gênesis 18,9-10). Sara também é estéril e Abraão é idoso. Abraão e Sara também acolheram o Senhor. A reação da sunamita às palavras de Eliseu (“Não, meu senhor, não enganes a tua serva”) não é lida hoje. A reação é comparável à de Sara (Gênesis 18,12-15).

Segunda Leitura (Rom 6, 3-4.8-11)

Irmãos: Todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte. Fomos sepultados com Ele pelo Baptismo na sua morte, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova. Se morremos com Cristo, acreditamos que também com Ele viveremos; sabendo que, uma vez ressuscitado dos mortos, Cristo já não pode morrer; a morte já não tem domínio sobre Ele. Porque na morte que sofreu, Cristo morreu para o pecado de uma vez para sempre; mas a sua vida, é uma vida para Deus. Assim, vós também, considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus, em Cristo Jesus.

A segunda leitura deste domingo, foca-se na união do crente com Jesus Cristo e respectivas consequências. Paulo havia afirmado que a transgressão (o pecado e a morte) não se compara à superabundância do dom do amor de Deus em Jesus Cristo (5,15). Talvez alguns tenham pensado que poderiam continuar no pecado para que a graça transbordasse (6,1). O apóstolo declara o oposto: "Considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus". O crente é identificado como batizado (Gálatas 3,27: revestido de Cristo). Independentemente do ritual praticado na igreja primitiva, o que importa é a afirmação cristológica: Cristo não morreu apenas pelos pecadores, mas "morreu para o pecado de uma vez por todas" (cf. Hebreus 9,26-28). A argumentação de Paulo baseia-se na simbiose com Cristo: "Fomos sepultados com Ele", "Morremos com Cristo, cremos que também viveremos com Ele". Cristo passa da morte para a ressurreição pela "ação da glória do Pai" (cf. Colossenses 2,12; também Éxodo 16,7.10). Além disso, em Cristo brilha a glória do Pai (2 Coríntios 4,6). O crente, unido a Cristo, anda "numa vida nova". O caminho manifesta a conduta vital. Nova vida, isto é, não mais ancorados no pecado (Gálatas 2,19 fala em morrer para a Lei). Cristo "vive para Deus". O crente liberto do pecado vive para Deus em Jesus Cristo. Ou seja, vive para Deus porque vive a vida de Jesus.

Evangelho (Mt 10, 37-42)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a Mim, não é digno de Mim. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não é digno de Mim. Quem encontrar a sua vida há de perdê-la; e quem perder a sua vida por minha causa, há de encontrá-la. Quem vos recebe, a Mim recebe; e quem Me recebe, recebe Aquele que Me enviou. Quem recebe um profeta por ele ser profeta, receberá a recompensa de profeta; e quem recebe um justo

por ele ser justo, receberá a recompensa de justo. E se alguém der de beber, nem que seja um copo de água fresca, a um destes pequeninos, por ele ser meu discípulo, em verdade vos digo: Não perderá a sua recompensa».

Ao longo da vida, encontramos muitas pessoas que deixam uma marca em nós em todos os aspectos. A nível humano, a nível intelectual ... Mas também encontramos pessoas que nos marcam como crentes. Deus tem-se servido de muitas pessoas para passarem pela nossa vida. No Evangelho de hoje, Jesus diz que quem acolhe um dos Seus enviados está a acolhê-Lo a Ele mesmo. Todos os batizados, como seguidores de Jesus, são chamados pelo Senhor a evangelizar, cada um no seu lugar e com diferentes responsabilidades. No entanto, antes disso, Jesus mesmo avisa que seguir-Lo requer carregar a cruz. "Tomar a cruz" significa enfrentar a perseguição e permanecer firme, dando testemunho (Mateus 10,18-20.22; 16,24-25). O foco recai depois sobre "um destes pequeninos". O profeta é acolhido como profeta; o justo, como justo; mas o pequenino é acolhido como discípulo! Quem acolhe o discípulo pequenino "não perderá sua recompensa" (Marcos 9,41), ou seja, a vida (o texto diz: *psikhē*). Quem procura a sua própria recompensa perde-la-á. A recompensa é encontrada por aquele que perde tudo por causa de Jesus (cf. Mateus 5,12). Assim como o discípulo pequenino (cf. Mateus 18,6.10.14; Lucas 9,48; 12,32).

Deus nas letras humanas

Grande é a poesia, a bondade e as danças...
Mas o melhor do mundo são as crianças,
Flores, música, o luar, e o sol, que peca
Só quando, em vez de criar, seca.

O mais do que isto
É Jesus Cristo,
Que não sabia nada de finanças
Nem consta que tivesse biblioteca...

Fernando Pessoa

Avisos Paroquiais | 2 a 9 de Julho

02 | Eucaristia no Auditório do Centro Pastoral | 09:00

Eucaristia na Capela de Santa Maria Maior | 10:00

Eucaristia Solene em Honra de São Pedro | 11:00

Procissão Solene em Honra de São Pedro | 16:30

Eucaristia no Auditório do Centro Pastoral | 19:00

04 | Reunião do Conselho económico | 21:30

05 | Plenário do Conselho Paroquial Pastoral | 21:30

08 | Confissões para as crianças que vão celebrar a Primeira Comunhão | 10:00

09 | Celebração da Primeira Comunhão na Eucaristia às 11:00